



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III - GUARABIRA  
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**DINARA REGINA DE MELO SOUZA XAVIER**

**EDUCAÇÃO DO CAMPO E A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA**

**GUARABIRA-PB  
2022**

DINARA REGINA DE MELO SOUZA XAVIER

## **EDUCAÇÃO DO CAMPO E A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC – Artigo Científico) apresentado junto à coordenação do curso de licenciatura plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, em cumprimento aos requisitos necessários para obter o título de Licenciado em Geografia.

**Linha de Pesquisa:**

Geografia, Educação e Cidadania

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Dra. Regina Celly Nogueira da Silva

**GUARABIRA  
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

X3e Xavier, Dinara Regina de Melo Souza.  
Educação do campo e a importância do ensino de geografia [manuscrito] / Dinara Regina de Melo Souza Xavier. - 2022.  
35 p. : il. colorido.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.  
"Orientação : Prof. Dr. Regina Celly Nogueira da Silva ,  
Coordenação do Curso de Geografia - CH."  
1. Educação no campo. 2. Diretrizes. 3. Ensino. 4.  
Geografia. I. Título

21. ed. CDD 370.11

DINARA REGINA DE MELO SOUZA XAVIER

"EDUCAÇÃO DO CAMPO E A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA"

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC – Artigo Científico) apresentado junto à coordenação do curso de licenciatura plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, em cumprimento aos requisitos necessários para obter o título de Licenciado em Geografia.

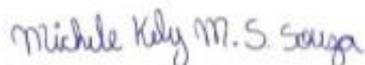
Aprovado em \_10\_/\_03\_/2022

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Dra. Regina Celly Nogueira da Silva (Orientadora) UEPB/CH/DG  
Doutora em Geografia Humana - USP



---

Prof. Ms. Michele Kely Moraes Santos Souza IFPB – Parauapebas.  
(Examinadora Externa) Mestre em Geografia pela UFPB



---

Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto (Examinador) UEPB/CH/DG  
Doutor em Sociologia – UFPB/UFCG

Dedico este trabalho a minha mãe Ana Maria, que sempre está ao meu lado me encorajando, me apoiando e torcendo sempre por mim, és minha inspiração.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado forças desde o início da minha jornada acadêmica até a conclusão do curso, por ter vencido cada obstáculo que surgiu ao longo dessa caminhada, e por toda proteção que me foi dada durante todas as minhas idas e vindas da universidade.

Aos meus pais, que sempre me incentivaram a trilhar o caminho dos estudos e a correr atrás de todos os meus sonhos, que me apoiaram em todos os momentos e que sempre estiveram presentes, em especial a minha mãe Ana Maria que sempre foi minha maior motivadora a ingressar em uma universidade.

Ao meu esposo Júnior, que tem uma paciência tremenda comigo, principalmente nesse período de produção do TCC (posso dizer que ele foi o meu coorientador). Sou grata por todo carinho, companheirismo e por você ser minha âncora em todos os momentos.

Não poderia deixar de agradecer à Elaine Caroline, que foi uma incentivadora a ingressar na UEPB no curso de geografia. Me ajudou com a realização da minha matrícula, oferecendo hospedagem em sua casa em Guarabira/PB, até no início do curso me ajudando nos trabalhos acadêmicos. Você também é responsável por essas conquistas.

Aos bons amigos que a UEPB me trouxe para vida, em especial, Juliana Aline, Alanny, José Ronaldo, Severino, Ivanildo, Ivandro, Evandro, Sheila, Rogério, Rafaela Ravena, Mariana, Renata, Edna, Bianca, Karla, Aluízio, Franklin e Gilmar.

A minha Orientadora Regina Celly Nogueira da Silva, que se dispôs a me auxiliar na pesquisa e elaboração deste trabalho.

A todos os professores que compõe o departamento de geografia do Centro de Humanidades, que contribuíram para o meu enriquecimento intelectual, bem como a todos os funcionários que prestam serviço a UEPB.

Aos motoristas, que foram responsáveis por todas as minhas idas e vindas a universidade ao longo desses 5 anos de curso com segurança: Srº João, Hélio, Srº Gordinho, Carlinho, Srº Augusto, Cireneu, Damião “Ceará”.

O Meu muito obrigado a todos!

“Numa sociedade com base no conhecimento, por definição é necessário que você seja estudante a vida toda.”

Tom Peters

**043 – Curso de Licenciatura Plena em Geografia**

**TÍTULO: EDUCAÇÃO DO CAMPO E A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA**

**LINHA DE PESQUISA: GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA.**

**AUTOR: DINARA REGINA DE MELO SOUZA XAVIER**– Matrícula: 161435157

**ORIENTADOR: Prof. Dra. Regina Celly Nogueira da Silva UEPB/CH/DG**

**EXAMINADORES: Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto UEPB/CH/DG**

Prof.<sup>a</sup>. Ms. Michele Kely Moraes Santos Souza IFPA

## **RESUMO**

O presente trabalho trata sobre a educação no campo, tendo como ênfase, a importância da disciplina de geografia como fator determinante para a formação de um cidadão consciente. Através dessa ciência, podemos formar cidadãos com senso crítico aguçado, para terem perspicácia o suficiente para fugir do senso comum e possuírem suas próprias constatações. Todo referencial teórico e metodológico foi elaborado com base em uma revisão literária com informações tiradas de livros, artigos científicos e monografias, em destaque, temos: ARROYO; CALDART; MOLINA, (1998), COPATTI e CALLAI, (2018), que por sua vez contribuíram com a construção da fundação teórica do presente trabalho. Ademais, o referente estudo mostrará as principais dificuldades encontradas pelos professores que atuam no campo, em destaque: o ensino multisseriado, a falta de um currículo escolar próprio e a ausência de formação desses profissionais. Será discutido também a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), suas novas diretrizes e preocupação com as EFAS (Escolas das Famílias Agrícolas), que são instituições de ensino que tem como fundamentos básicos um ensino de alternância possuindo assim, uma estruturação que possibilita uma articulação entre os conhecimentos científicos e os saberes construídos a partir das experiências dos povos camponeses e suas vivências. E o futuro da educação no campo.

**Palavras Chave:** Educação no Campo. Diretrizes. Ensino. Geografia.

## **043 – Full Degree Course in Geography**

**TITLE: COUNTRYSIDE EDUCATION AND THE IMPORTANCE OF GEOGRAPHY TEACHING**

**RESEARCH LINE:** GEOGRAPHY, EDUCATION AND CITIZENSHIP.

**AUTHOR: DINARA REGINA DE MELO SOUZA XAVIER** – Registration: 161435157

**SUPERVISOR:** Prof. Dra. Regina Celly Nogueira da Silva UEPB/CH/DG

**EXAMINERS:** Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto UEPB/CH/DG

Prof.<sup>a</sup>. Ms. Michele Kely Moraes Santos Souza IFPA

### **ABSTRACT**

The present abstract talk about the education in the countryside, emphasizing the importance of the geography subject as a determining factor to form conscious citizen. Through this science, we can form citizens developing with a good critical sense, to have enough insight to run away from common sense, and have their own opinions. All theoretical and methodological references were elaborated based on a literary review with information taken from books, scientific articles and monographs. In addition, we have: ARROYO; CALDART; MOLINA, (1998), COPATTI and CALLAI (2018), which we can say that contributed to the construction of the theoretical foundation of the present research. Furthermore, the related study will show the main difficulties experienced by teachers who works in countryside, featured: multigrade teaching, the lack of a proper school curriculum and the ausence of training of these professionals. The BNCC (National Common Curricular Basis) will be also discussed, its new guidelines, and concern with the EFAS (Schools of Agricultural Families), which are teaching institutions, that has their basic foundations with alternation teaching, thus having a structuring that enables an articulation between scientific knowledge, and the knowledge built from of the experiences of peasant people and their experiences. The future of countryside education.

**Keywords:** Education in the Field. guidelines. Teaching. Geography.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 01:</b> Escola Manoel Lopes, Localizado no sítio Pau Queimado, Lagoa D'Anta/RN.....	<b>29</b>
<b>Figura 02:</b> Escola Municipal Theodosio Varela, localizada na comunidade Lagoa do chico, Lagoa D' Anta/RN.....	<b>29</b>
<b>Figura 03:</b> Escola Municipal Manoel Lopes, localizada no sítio Pau Queimado, Lagoa D'anta/RN.....	<b>29</b>
<b>Figura 04:</b> Escola Municipal Teodósio Varela, localizado no sitio Lagoa do Chico, Lagoa D' anta/RN.....	<b>30</b>
<b>Figura 05:</b> Alunos da alfabetização aprendendo a importância do uso do livro de paradidático.....	<b>30</b>
<b>Figura 06:</b> Aula de educação ambiental no dia da árvore.....	<b>31</b>
<b>Figura 07:</b> Interação com os alunos, aproveitando o espaço externo da escola.....	<b>32</b>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO.....</b>	<b>14</b>
2.1 Materiais e métodos.....	14
2.2 Educação do campo.....	15
2.3 Diretrizes da educação no campo.....	17
<b>3 CONCEPÇÕES SOBRE O CURRÍCULO E EDUCAÇÃO DO CAMPO.....</b>	<b>18</b>
3.1 Os impactos da BNCC para educação no campo.....	20
3.2 Formação dos professores da educação no campo.....	22
3.3 A importância da geografia no ensino do campo.....	24
<b>4 AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELA EDUCAÇÃO NO CAMPO NA OTICA PESSOAL DE EDUCADORA NO CAMPO.....</b>	<b>27</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>34</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A educação no campo é um modelo de ensino voltado para realidade das pessoas que vivem no meio rural. Para se chegar ao entendimento dessa modalidade, temos de levar em consideração as lutas enfrentadas para se conquistar o direito de ter uma educação de qualidade, as dificuldades, a infraestrutura e as práticas pedagógicas que são usadas até hoje.

Devemos pensar em educação desde sua concepção: a formação como educador no campo com a visão dos processos sociais, bem como as lutas por políticas públicas e agrárias. É necessário ampliar a perspectiva da docência, ou seja, pensar além das práticas pedagógicas, tentando englobar todo o contexto que envolve a vivência no campo, não é só a educação que compõe essa realidade, mas a saúde e a agrária também. É fundamental trazer a realidade do aluno para sala de aula, associar com sua vivência otimiza seu tempo de aprendizagem. Desse modo, é importante unificar essas áreas e aplicar o ensino com base no meio onde o aluno está inserido. Segundo ARROYO:

A educação do Campo deve prestar especial atenção às raízes da mulher e do homem do campo, que se expressam em culturas distintas, e percebe-se os processos de interação e transformação. A Escola é um espaço privilegiado para manter viva a memória dos povos, valorizando saberes e promovendo a expressão cultural onde está inserida. (ARROYO; CALDART; MOLINA, 1998, p. 162).

Existe a necessidade de buscar por mais conhecimento e não apagar a cultura, os denominados conhecimentos empíricos de um povo. Por este motivo os profissionais que irão atuar no ensino do campo têm de ter uma formação específica para esse ensino, no qual busquem não só aplicar as práticas pedagógicas e conhecimentos adquiridos na sua formação, mas que saibam usar o conhecimento empírico de seu público, trazendo assim a abordagem do lugar, do meio inserido para a disciplina discutida em aula.

O ensino de Geografia faz total diferença para os alunos do campo, pois a disciplina irá auxiliar a compreender através de sua metodologia o lugar onde ele está inserido, a importância daquele ambiente, a existência de lugares, culturas e religiões distintas, além da relação existente entre a natureza e sociedade.

O ensino de Geografia atual não se limita a nomenclaturas, onde se utilizava apenas da memorização de países, estados, climas ou relevos. Essa ciência consiste em compreender o ambiente no qual o indivíduo se encontra inserido, além de fazê-

lo compreender a dinâmica sociopolítica que move sua permanência e exploração do local.

Muitas são as dificuldades encontradas para que o ensino no campo se realize. Uma de suas maiores dificuldades é o êxito rural. Por falta de políticas públicas para incentivar a permanência do homem no campo, muitos acabam migrando para cidades em busca de trabalho. Isso resulta no baixo percentual de alunos matriculados no campo, pois o número de alunos diminui expressivamente ao ponto de muitas escolas do campo se encontrem fechadas ou até demolidas.

Um dos principais problemas dos professores que ensinam no campo consiste no fato do ensino multisseriado, onde há alunos de vários níveis diferentes de conhecimento e idades na mesma sala de aula. Isso resulta na dificuldade de avançar nas disciplinas, havendo uma queda na produtividade e ritmo de aprendizagem do aluno.

A falta de infraestrutura encontrada nessas escolas do campo entra em disparidade quando comparadas com as escolas da zona urbana, pois, em sua maioria, esses prédios ao invés de despertar interesses para que os alunos se sintam motivados a frequentar, repassa uma visão assustadora e sombria devido ao abandono de investimentos nos prédios. Paredes sujas, pisos esburacados, goteiras no teto, cadeiras quebradas, com um pequeno quadro que tem de dividir para várias series, além da falta de merenda e material didático para usar em sala. Essa é a realidade de muitas escolas do campo existentes no Brasil.

Caldart (1997, p. 26) destaca que “essa alegação voltada aos conhecimentos que devem ser adquiridos pelo povo do campo se nós não tivermos acesso ao conhecimento, se nós não democratizarmos a educação, nós não conseguiremos construir uma sociedade mais justa e igualitária”. Só através da educação é que as pessoas podem vir a se engajar na sociedade, passando a serem tratadas igualmente através do conhecimento adquirido por meio da educação, pois o conhecimento é libertador.

Essa pesquisa tem como principal objetivo buscar mostrar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores que ensinam no campo, no ponto de vista pedagógico e prático, ressaltando a importância do ensino de geografia. Serão apresentadas práticas de ensino de acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) a partir da realidade das EFAS (Escolas das Famílias Agrícolas). Possui

uma abordagem autobiográfica sobre a experiência que tive durante o período de quatro anos trabalhando em escolas do campo do município de Lagoa D' Anta/ RN.

O interesse pela seguinte pesquisa surgiu através de uma experiência que tive no trabalho, onde aprendi a amar à docência mesmo diante das dificuldades de ensino que encontramos no campo. As particularidades que essa forma de ensino compete, me fez querer torna-lo em objeto de estudo casando com a Geografia, que é uma disciplina que tem muito a somar com essa modalidade de ensino e irei demonstrar no decorrer deste artigo.

A referente pesquisa foi realizada através de análise de dados qualitativos na busca de avaliar algumas dificuldades que os professores que ensinam no campo passam, qual é a relevância da geografia para esse modo de ensino e as práticas de ensino utilizadas. Usando ainda como base minha autobiografia de experiência nessa modalidade ensino.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO**

A princípio, para o desenvolvimento deste trabalho, todo o referencial teórico e metodológico foi elaborado com base em uma revisão literária com informações tiradas de livros, artigos científicos e monografias de vários autores, sendo estas informações fundamentadas na linha de pesquisa, em destaque, temos: ARROYO; CALDART; MOLINA, (1998), COPATTI e CALLAI, (2018), que por sua vez contribuíram com a construção da fundação teórica do presente trabalho.

### **2.1 Materiais e métodos**

A referente pesquisa foi realizada através de análise de dados qualitativos. Aprofunda-se na dinâmica dos aspectos que se correlacionam no objeto de estudo, na busca de analisar o porquê das dificuldades que os professores que ensinam no campo passam, qual é a relevância da geografia para esse modo de ensino e as práticas utilizadas. Usando ainda como base minha autobiografia de experiência nessa modalidade ensino.

O presente estudo possui uma abordagem qualitativa, pois se baseia em métodos que buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito,

mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não numéricos. (SILVEIRA; CÓRCOVA, 2009).

O pesquisador se limita à descrição factual da amostra ou daquele evento, ignorando a complexidade da realidade social. Partindo da concepção de que método é um procedimento ou caminho para alcançar determinado fim e que a finalidade da ciência é a busca do conhecimento, podemos dizer que o método científico é um conjunto de procedimentos adotados com o propósito de atingir o conhecimento (PRODANOV, 2013).

Segundo Gil (2007), pesquisa é definida como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

De acordo com SILVEIRA e CÓRCOVA (2009), “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. O Procedimento observacional caracteriza a pesquisa, partindo desse método pode-se obter resultados precisos, visando compreender as articulações refletidas nas relações e interações sociais de determinado meio.

A Geografia, enquanto ciência, conta com um campo de estudo muito abrangente que trata do estudo da terra e seus fenômenos físicos, biológicos ou humanos, cada área com sua particularidade. Quando se fala da Geografia humana, pode-se destacar duas áreas muito relevantes para esta pesquisa, são elas: a Geografia da cultural e Geografia Rural.

A geografia cultural pertence ao campo da geografia humana, através dela analisamos as formas de linguagem, religião, crença, economia, governo, trabalho e vários outros fenômenos culturais. Somada a geografia Rural que é o estudo da evolução das áreas rurais e sua conexão com o processo civilizatório.

Mediante a essas duas áreas da geografia humana podemos estudar e entender o modelo de educação no campo que se deve desenvolver.

## **2.2 Educação do campo**

Educação do campo é uma modalidade de ensino que ocorre em espaços rurais. É “todo espaço educativo que se dá em ambientes de floresta, agropecuária,

das minas e da agricultura e ultrapassa, chegando também aos espaços pesqueiros, a populações ribeirinhas, caiçaras e extrativistas”. (Educação no campo, centro de referência em educação integral, 2013). Essa modalidade de ensino faz com que esse público venha alcançar a igualdade diante da sociedade, pois a educação muda vidas.

Para Arroyo:

Educação do Campo tem compromisso com a vida, com a luta e com o movimento social que está buscando construir um espaço onde possamos viver com dignidade. A Escola, ao assumir a caminhada do povo do campo, ajuda a interpretar os processos educativos que acontecem fora dela e contribui para a inserção de educadoras/educadores e educandas/educandos na transformação da sociedade (ARROYO; CALDART; MOLINA, 1998, p. 161).

Através dessa citação de Arroyo, se entende que escola só tem a enriquecer e expandir o conhecimento. Pois através dos conhecimentos adquiridos, o povo do campo ganha força para se expandir para o mundo. Pois a educação é libertadora e um alicerce para se conquistar muitos sonhos.

Segundo Bergamaço (2013), o campo é um espaço particular de cultura, política, identidade, história e de existência social. Onde seu povo tem suas características especiais e que sua cultura deve ser mantida.

Segundo ARROYO:

A Educação do Campo precisa resgatar os valores do povo que se contrapõem ao individualismo, ao consumismo e demais contravalores que degradam a sociedade em que vivemos. A Escola é um dos espaços para antecipar, pela vivência e pela correção fraterna, as relações humanas que cultivem a cooperação, a solidariedade, o sentido de justiça e o zelo pela natureza. (ARROYO; CALDART; MOLINA, 1998, p. 162).

A mudança desse contexto desolador teve início a partir de 1980, quando a sociedade articulada com movimentos sociais, em favor da educação popular, incluiu a educação do campo dentro de suas expressividades na relação dos fatores estratégicos para a redemocratização do país. Esse compromisso foi vigorado na Constituição brasileira de 1988, de promoção de educação multicultural respeitando as particularidades regionais (BERGAMAÇO, 2013).

Como podemos ver a educação no campo foi conquistada ao longo dos anos, muita luta e batalhas para se obter um direito básico de todo ser humano, ter direito a educação, ter direito ao conhecimento, essa foi uma conquista realizada em meados de 1980, mas só em 1988 foi vigorada na constituição uma promoção a educação

multicultural, onde passaram a respeitar a diversidade desse povo. E apenas em 1990 foi conquistado o direito consolidado a educação no campo.

### 2.3 Diretrizes da educação no campo

É importante deixar evidente que a educação do campo possui tal denominação não só por sua localização geográfica, mas também pela cultura que a população camponesa possui, pois a diferencia da cultura das pessoas que vivem nos centros urbanos. Através dessas diretrizes podemos observar a valorização do povo do campo, buscando manter sempre sua cultura e garantir os direitos de um povo a ter acesso à educação. O Decreto 7352/2010 em seu artigo 1º conceitua população de campo e escola do campo:

As Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo foram instituídas pela Resolução CNE/CEB no. 1, de 3 de abril de 2002 (BRASIL, 2002). A implementação dessas diretrizes foi uma reivindicação histórica dos movimentos sociais do campo, e suas orientações referem-se às responsabilidades dos sistemas de ensino com o atendimento escolar sob a ótica do direito; implica respeito às diferenças e à política de igualdade, tratando a qualidade da educação escolar na perspectiva de inclusão. As Diretrizes resultam da luta pela educação de qualidade social para todos os povos que vivem no e do campo, com identidades diversas, tais como pequenos agricultores, sem-terra, povos da floresta, pescadores, ribeirinhos, quilombolas, extrativistas e assalariados rurais (ROSA; CAETANO, 2008 *apud* COPATTI; CALLAI, 2017, p. 22).

Como podemos ver, se encontra presente nos altos das diretrizes em seu artigo 1º, que se deve respeitar e valorizar a cultura do povo onde a escola se encontra inserida, fazendo com que os alunos venham a construir sua própria identidade.

O artigo 28 da LDB/96 determina que:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III - adequação à natureza do trabalho na zona rural (grifo nosso). Parágrafo único. O fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas será precedido de manifestação do órgão normativo do respectivo sistema de ensino, que considerará a justificativa apresentada pela Secretaria de Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar (Incluído pela Lei nº 12.960, de 2014) (BRASIL, 1996).

Com base no artigo 28 da LDB/96 podemos realizar as seguintes constatações: deve existir uma certa particularidade entre o currículo e a metodologia aplicada para os alunos que se encaixam no conceito de educação no campo, uma organização própria da escola localizada na zona rural, inclusive deve-se ter uma organização no calendário de acordo com o ciclo agrícola e uma investigação dessas escolas no caso de fechamento. Tudo isso para garantir que o ensino no campo seja promovido de forma articulada, com as condições do ambiente e do público que o frequenta.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/1996) em seu Art. 28 nos aponta que: Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- I - Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II - Organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III - adequação à natureza do trabalho na zona rural (BRASIL, 1996). (BRANDÃO *et al.*, 2018, p.10)

Segundo as diretrizes criadas em relação a educação no campo é importante constatar, que todas elas foram criadas para melhor se desenvolver o ensino na particularidade da modalidade de ensino no campo e em comunidades extrativistas. Buscando sempre melhor atender à necessidade desse público.

Ainda diante desse artigo passou a haver uma fiscalização de análise, para que as escolas do campo não sejam fechadas sem motivos aparentes, ou como dizem, ao bel-prazer de seus responsáveis.

### **3 CONCEPÇÕES SOBRE O CURRÍCULO E EDUCAÇÃO DO CAMPO**

O currículo escolar é algo importante para que se obtenha êxito nas ações curriculares desenvolvidas ao longo do ano e que possa alcançar resultados positivos futuramente. É através do currículo escolar que se considera a essência da escola, onde este também é responsável por conduzir os conceitos de vidas, valores e ideologia.

Silva (2010, p. 15), afirma que:

Nas discussões cotidianas, quando pensamos em um currículo pensamos apenas em conhecimento, esquecendo-nos de que o conhecimento que constitui o currículo está inextricavelmente, centralmente, vitalmente, envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos: nossa identidade, na nossa subjetividade.

Para o autor, o currículo deve estar diretamente envolvido com o conhecimento e acaba por esquecer-se da ideologia de identidade, do que somos e vivenciamos, fazendo assim a protagonizarão de uma padronização social.

Santos (2009, p. 13 - 14), considera que:

[...] os conteúdos curriculares devem permitir que os alunos desenvolvam sua capacidade de argumentação, de questionamento, de crítica e sua capacidade de formular propostas de solução para problemas detectados. [...] é fundamental que o currículo trabalhe com habilidades que vão além do desenvolvimento cognitivo e envolvam diferentes campos da cultura, garantindo a presença de produções culturais dos mais diferentes grupos sociais e culturais, de tal modo que os estudantes sejam capazes de lidar com a diferença, valorizando e respeitando a cultura do outro, condição necessária para a vida em uma sociedade realmente democrática.

Para Santos o conteúdo curricular deve ir bem além das atribuições que a ele requer, ele deve fazer com que o aluno levante questionamentos, desenvolva sua curiosidade a respeito do assunto abordado, que desperte nele a curiosidade de se aprofundar no assunto. Além disso a questão de se trabalhar a cultura daquela população se faz importante e também trabalhar a diversidade de culturas existentes para que esse aluno se desenvolva, tenha desenvoltura perante a sociedade em que ele está inserido.

Santos (2009), propõe que o currículo escolar busque sempre através de suas atividades ativar a curiosidade do aluno para que possa vir a surgir o questionamento do porquê, e assim desenvolver o senso crítico do aluno, ampliando sua visão em relação ao mundo, a diversidade de raças, cultura e religiões existentes e para que ele aprenda a lidar com o diferente.

Para Santos (2015, p. 61) em relação a vivência de um currículo escolar nas escolas do campo, diz:

[...] na crença de podermos denotar um currículo “latente” da socialização escolar, que no sentido abstrato da palavra encontra-se oculto, mas que pode permear toda dimensão sócia cognitiva e cultural da educação. [...], a escola é por natureza um espaço privilegiado de saberes e culturas que circulam livremente, porém que precisam ser naturalizadas (familiarizadas) no currículo. Entretanto, esse processo de naturalização que deveria ser fruto de todos os grupos acaba por se tornar uma tradição seletiva da cultura hegemônica, que define o que é válido e obsoleto no currículo. Nesse sentido, a escola e o currículo se tornam espaços de legitimação da cultura hegemônica, à medida que o conhecimento é uma seleção feita pelos grupos que detêm o poder.

O autor compreende que o currículo integral ainda é uma referência para a educação e que tem de se entender a dinâmica de vida do povo do campo e sua

participação perante a sociedade. Infelizmente a hegemonia social faz com que esse povo se torne oculto e esse ainda é o contexto em que os estudantes do campo ainda se encontram fazendo com que o currículo urbano ainda prevaleça sobre o seu ensino.

É importante a construção de um currículo para a escola do campo em específico, em que busque compreender de forma necessária as diversidades existentes. Segundo Copattie e Callai (2018, p. 236) “As diversas realidades camponesas do Brasil são exemplos dessa diversidade e precisam ser respeitadas em suas peculiaridades”. Deve-se haver a compreensão da existência dessa diversidade para vir a desenvolver um plano de qual Geografia se deve ensinar a esse público.

A Geografia enquanto disciplina é uma ferramenta que deve ser utilizada para se desenvolver nesse currículo, pois através da soma do conhecimento teórico metodológico da ciência geográfica, do conhecimento da Geografia escolar e do contexto em que essa comunidade está inserida, será possível desenvolver um método de ensino que vise atender as necessidades do público alvo. É preciso ter um ensino de qualidade em um processo que interliga a vivência do povo do campo com os conhecimentos interdisciplinares adquiridos, realizando assim uma dinâmica de troca de conhecimentos.

Ainda sobre o currículo escolar, deve-se entender que o desenvolvimento de um currículo para as escolas do campo não visa apenas desenvolver um melhor ensino, mas também é uma busca para se ter sua própria identidade, uma forma de valorização humana daquele povo e de sua cultura. O currículo escolar vai além de um conjunto de elementos que devem ser trabalhados nos componentes disciplinares. Ele deve reunir sim uma rota de estudos, atividades realizadas e suas competências para se obter os conhecimentos esperado ao fim daquele período de ensino, mas também deve estar presente na dinâmica de vivência daquele povo. Para isso, o professor deve procurar em meio a dinâmica de sala levar aquele conhecimento teórico para vida de seus alunos, com exemplos do seu dia a dia, para que o aluno possa assimilar melhor o conteúdo.

### **3.1 Os impactos da BNCC para educação no campo**

A BNCC é um documento com caráter normativo que vem a definir o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagem essencial que todos os alunos devem vir a

desenvolver durante as etapas de modalidade de educação básica (mec.gov.br, 2022). Desse modo ela estabelece conhecimentos, competências e habilidades que esses alunos devem vir a desenvolver durante sua vida escolar tendo os princípios éticos e políticos de acordo com as orientações das diretrizes curriculares de base

A educação no campo foi conquistada através de lutas históricas e movimentos sociais, que deu prosseguimento a educação no campo marcado em meio a dois projetos de sociedade adversos representados pelo agronegócio e agricultura familiar. Esse modelo de educação vem a ser um modo de resistência da classe trabalhadora do campo para sobressair em meio a ideologia política do agronegócio.

Mediante essa situação de lutas para se conquistar a educação no campo é muito importante ressaltar o surgimento dessa modalidade de escola que se denomina EFAS (Escolas de Famílias Agrícolas). As EFAS tiveram seu surgimento na França no ano de 1935, mas só chegou ao Brasil em 1968 no estado de Espírito Santo. Esse modelo foi trazido por um padre Italiano que se chamava Humberto Pietrogrande. Devido ao grande sucesso dessa modalidade de escola ela se espalhou por mais 22 estados do Brasil (NOSELLA,2012).

As EFAS têm como base pedagógica um modelo que busca explorar a teoria e a prática, sendo assim um modelo de alternância, utilizando-se da experiência educativa, cultural, social e política do meio rural. Fazendo com que os Jovens desenvolvam sua capacidade crítica para que possam vir a atuar diante da sociedade, de sua comunidade e através dos conhecimentos adquiridos. Que venham ampliar a agricultura familiar de uma melhor forma, aumentando assim sua renda e a economia da comunidade onde vivem, vindo a ter uma melhor perspectiva de vida no campo.

Essa modalidade de ensino tem como principal objetivo realizar a relação entre escola e comunidade, obtendo um melhoramento das ideias e do raciocínio crítico, para que esses jovens venham a pôr em pratica perante a comunidade todo conhecimento adquirido. Que venham a desenvolver estratégias e tomar decisões que irão interferir diretamente na vida deles, de suas famílias e por consequência da comunidade na busca de obter uma vida e oportunidades melhores.

Lima (2016) afirma que:

Desse modo, o currículo das escolas do campo precisa ser concebido como espaço estratégico de diálogo acerca dos diferentes conhecimentos e saberes que permeiam a vida social, política e econômica do campo, buscando sistematizar um conjunto de conhecimentos que possam favorecer a compreensão crítica deste território e a construção estratégias para tornar

melhor a vida dos camponeses, no sentido de favorecer o bem viver no campo (LIMA, 2016. p.69).

A Educação no campo está diretamente relacionada com a não marginalização da sociedade que vive nela, pois só através da educação e dos conhecimentos adquiridos essas pessoas irão poder competir de igual para igual perante a sociedade e conseguir se sobressair, pois a educação abre caminhos, e liberta. Através da educação o filho do pequeno agricultor familiar pode realizar grandes conquistas, garantindo assim uma vida melhor para sua família.

A BNCC tem propostas de implementação onde ameaça causar grandes impactos na base curricular das EFAS e também nos princípios políticos e pedagógicos. Princípios esses de grande importância para a construção da identidade das escolas. Essas propostas têm como principal argumento tornar o ensino médio mais atraente na procura de diminuir a evasão escolar e melhorar a qualidade do ensino Brasileiro.

Em dezembro de 2017 foi decretada a lei n. 13.145 onde tinha definido as novas diretrizes do ensino médio. O novo currículo do ensino médio seria organizado na seguinte forma: I – linguagens e suas tecnologias; II – matemática e suas tecnologias; III – ciências da natureza e suas tecnologias; IV – ciências humanas e sociais aplicadas; e V – formação técnica e profissional.

A diminuição da carga horária também é um fator preocupante para as EFAS. A BNCC provoca preocupação em relação a essas novas diretrizes estabelecidas, ameaçando o projeto das EFAS e a formação crítica das próximas gerações. Pois através da nova reforma do ensino médio, há uma destruição dos projetos educativos que foram conquistados através de movimentos sociais, que buscava obter uma sociedade mais justa e igualitária através da educação a tão falada educação libertadora.

### **3.2 Formação dos professores da educação no campo**

Sabe-se que na história da educação brasileira nunca existiu uma formação para os professores de educação do campo, pois tomaram sempre como modelo a formação dos professores dos centros urbanos. Resultando assim em uma dificuldade tremenda em desenvolver um método pedagógico adequado para a modalidade de ensino no campo.

### Segundo Arroyo apud Alencar:

A história nos mostra que não temos uma tradição nem na formulação de políticas públicas, nem no pensamento e na prática de formação de profissionais da educação que focalize a educação do campo e a formação de educadores do campo como preocupação legítima (ARROYO, 2007 *apud* Alencar, 2010 p.11).

O professor do ensino no campo necessita repassar o seu conhecimento através de suas práticas pedagógicas, levando essa experiência para o seu espaço de trabalho, ou seja, a sala de aula de forma dinâmica. E para isso o profissional deve estar pronto para acompanhar as mudanças constantes que a educação sofre, para fazer com que a aula se torne sempre atrativa para os seus alunos.

Segundo Brandão, o saber se dá pela troca de informação, a troca de conhecimento do docente e do discente. Ninguém é dono do saber, pois todos o possuem e são capazes de transferir através da conversação, da troca em sala. O professor não detém todas as respostas, o professor apenas conduz a aula para que aí se obtenha a interação para assim haver a troca de conhecimento, para que o conhecimento empírico se some ao científico.

E por isso a educação. Por isso a troca de saberes que as pessoas realizam quando se encontram na educação. Pois a educação não é um poder e nem uma instituição social. Como a praça de uma cidade – Sócrates terá sido o primeiro a descobrir isto? – ela é um contexto, um lugar cultural, um cenário onde pessoas se aproximam e interagem para Inter trocar reciprocamente o que sabem. Isto é, o que são. (BRANDÃO, 2009, p. 108).

Não existe uma receita pronta para ser um bom professor. Já dizia Paulo Freire (1992, p.80): “Todos nós temos de ser aprendizes. O bom professor é aquele que aprende a cada dia”, pois não basta ter apenas o conhecimento teórico sobre sua disciplina ou apenas práticas pedagógicas prontas para serem aplicadas. Talvez um bom professor é aquele que dá o seu conhecimento para o aluno de forma que o ambiente que ele está inserido seja incluso para que assim obtenha melhor compreensão sobre o determinado assunto repassado. Pois em um ambiente de sala de aula deve-se ter sempre uma troca de informações entre docente e discente.

Para Tardif (2002, p. 36), “o saber docente é plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerentes, oriundos de saberes da formação profissional, disciplinares, curriculares e experienciais”. Pois através da vivência em sala de aula o professor vai aos poucos se adequando de que forma a desenvolver sua aula, de modo a ser produtiva fazendo uso das metodologias pedagógicas, dos conhecimentos

adquiridos durante sua vida acadêmica e sua experiência em sala. E filtrar todas essas experiências para repassar o conhecimento de forma adaptada para a vivência de sua turma. Chamar a citação:

Para Tardif:

[...] não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola, etc. (TARDIF, 2006, p. 11).

Cada professor tem sua particularidade, seus saberes de vivência individual e dessa forma criam o seu próprio modo de ensino, suas próprias características o que torna difícil separar o conhecimento racional e as técnicas de professor do campo. Se libertando muita das vezes do científico para o universo prático de sala de aula, havendo assim uma interação reflexiva entre discente e docente.

### **3.3 A importância da geografia no ensino do campo**

Na busca de tornarmos os cidadãos do campo em pessoas prontas para atuar perante a sociedade de forma igualitária, devemos ter consciência que não estamos formando alunos que devem saber apenas os conhecimentos disciplinares, mas que devem deter o conhecimento social e político, para poder reivindicar seus direitos e ter noção dos seus deveres perante a sociedade.

A Geografia é uma disciplina indispensável para que esse processo aconteça, pois através dos conhecimentos que serão adquiridos, essas pessoas poderão se posicionar perante a sociedade de forma justa e igualitária. Esta ciência é um guia importantíssimo para se obter tal finalidade, pois é uma disciplina onde se busca entender o lugar, o espaço, o ambiente, a sociedade presente e sua história. A geografia é uma ciência interdisciplinar, onde está presente desde sua origem a sua economia.

Para Cavalcanti afirma que:

A referência à formação da cidadania como uma das tarefas da escola já é uma ideia bastante consolidada e, por isso mesmo, é importante delimitar os significados mais concretos desse conceito. Formar cidadão é um projeto que tem como centro a participação política e coletiva das pessoas nos destinos da sociedade e da cidade. Essa participação está ligada à democracia participativa, ao pertencimento à sociedade. Assim, nesse conceito, pressupõe-se a conexão entre espaço público e construção da identidade dos cidadãos (CAVALCANTI, 2012).

O professor de Geografia será uma ferramenta indispensável para não somente alfabetizar os alunos perante sua disciplina, mas também para alfabetizá-los para a vida em sociedade. A disciplina da Geografia é conhecida por muitos estudiosos por ser uma ciência que tem um campo de estudo muito abrangente, por estar presente entre várias áreas de estudo. A mesma estuda desde o clima, relevo, solo, climatologia da região até a política, economia, indústrias presentes, a população (nível de escolaridade, taxa de fecundação, taxa de natalidade, expectativa de vida, taxa de desemprego...), e esses são apenas alguns exemplos de onde a Geografia está inserida em nossa vida.

O professor de Geografia através de sua disciplina poderá vir a ampliar o senso crítico de seus alunos, fazendo com que eles venham a desenvolver seus próprios pensamentos e opiniões a respeito de qualquer tema que venha a surgir. Através da disciplina da Geografia o professor irá formar cidadãos para atuarem de forma dinâmica perante a sociedade, tendo noção da existência de culturas, religiões, etnias e valores distintos presentes em nosso meio.

Através da ótica da Geografia, o aluno irá passar a ver o mundo de forma ampla, podendo compreender os diversos ambientes, espaços e lugares que ele esteja inserido no momento. Exercitar o olhar do aluno é essencial para que ele possa desenvolver seu senso crítico em relação a sociedade, as notícias repassadas e o modo de interação com a mesma.

Lembrando que o professor de Geografia pode vir a auxiliar o aluno do campo a compreender a sociedade como um todo, mas nunca pode querer modificar a cultura desse povo, ela deve sim ser mantida e referenciada em suas aulas. Procurando sempre trabalhar a realidade onde esses alunos se encontram inseridos.

Segundo ARROYO et al:

[...] um olhar que projeta um campo como espaço de democratização da sociedade brasileira e de inclusão social, e que projeta seus sujeitos como sujeitos de história e de direitos; como sujeitos coletivos de sua formação enquanto sujeitos sociais, culturais, éticos e políticos (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2004, p. 12).

Através da educação o povo que vive no campo pode conquistar um espaço perante a sociedade, e ser visto de forma igualitária, tendo assim seus direitos assegurados perante a sociedade. A educação do campo é uma forma de reconhecimento dos direitos dos camponeses que vivem no campo, no sentido de

terem uma educação distinta dessa perspectiva, como também daquela que é oferecida aos habitantes da zona urbana. Em consideração ao direito desse do povo camponês, a uma educação que vai além da percepção de espaço geográfico e compreende as necessidades culturais na formação dos povos camponeses.

Para COPATTI e CALLAI:

A Geografia, como componente escolar, tem como centralidade a análise e a compreensão das relações que se efetivam no espaço e a partir do contato com outros seres humanos que convivem cotidianamente e que habitam o planeta. Entre suas incumbências, especificamente em escolas do campo, precisa ser desenvolvida de modo diferenciado, fortalecendo as relações com o lugar, considerando a cotidianidade e as particularidades ali evidenciadas, sem desconsiderar outras dimensões do espaço. Para tanto, deve ser alicerçada em orientações da legislação, nas orientações curriculares, além das determinações contidas no plano político-pedagógico, elaborado a partir das expectativas quanto à escola e à participação da comunidade escolar; ainda, ancora-se em conhecimentos específicos de cada componente curricular e sua ciência-base, nos conhecimentos teórico-metodológicos e didático-pedagógicos que o professor precisa ter construído para atuar no processo educativo. (COPATTI e CALLAI, 2018, p. 225).

Segundo Copatti e Callai (2018), o ensino de Geografia deve se dá de forma diferenciada se tratando de escolas do campo, pois entende que se deve ter a participação da comunidade escolar, tendo sempre como apoio para se desenvolver o ensino e tendo como ancora a legislação e as orientações curriculares, buscando sempre o fortalecimento da relação com o espaço onde se encontra, ambiente onde se habita.

Segundo Paulo Freire (1972) “O educador se eterniza em cada ser que educa”, nesse caso o professor de Geografia irá se eternizar em cada aluno que ele conseguir transferir um pouco do seu conhecimento e ampliar sua visão político, social e ambiental com relação ao seu espaço na sociedade. Uma ferramenta muito importante que será utilizada pelo o professor será o recurso do livro didático que são disponibilizados pelo ministério da educação (MEC). Temos de levar em consideração que na maioria das vezes, o livro é o único recurso didático que chega as mãos dos alunos, principalmente os alunos do campo, e por esse motivo, é muito importante que o professor de Geografia faça uma análise rigorosa do livro didático quando houver o processo de avaliação pedagógica.

O professor de Geografia do campo possui ferramentas naturais para fazer uso em suas aulas, tirando proveito do espaço do campo para que os alunos possam ver aquele ambiente de várias óticas diferentes, não apenas, mas como espaço em que eles vivem, mas de que modo ele é visto perante a sociedade.

O professor de geografia pode vir a desenvolver várias aulas interessantes para esse público, utilizando do próprio espaço da escola, de forma a articular o seu conhecimento científico e prático. Realizar por exemplo uma aula de estudo de solos, ou desenvolver uma horta no espaço da escola são algumas formas de trabalhar a geografia e levar para a vivência dos alunos.

Segundo Callai (2018) a Geografia é uma ciência que busca informação do espaço onde se vive, para através dele entender as pessoas que vivem naquele lugar. É uma ciência de análise. E se é uma ciência de análise, será através dessa ótica que o professor de Geografia deve trabalhar o conteúdo com seus alunos, buscando sempre ativar a curiosidade de seus alunos para analisar o porquê daquele solo, daquele clima, o porquê daquela população viver em determinada área. O senso crítico é importantíssimo para se realizar uma análise coerente.

#### **4 A REALIDADE DA EDUCAÇÃO NO CAMPO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Para se analisar as dificuldades enfrentadas pelos professores e alunos do campo, se deve procurar conhecer a realidade vivenciada por eles. Ao ter a experiência de ensinar no campo, tive a oportunidade de vivenciar essas dificuldades enfrentadas diariamente pelos professores e observei as dificuldades também enfrentadas pelos alunos do campo. Silva (2015) descreve bem a realidade de vivência em sala:

[...] o professor é, antes de qualquer coisa, antes de se tornar professor, um aluno, um aprendiz que vivenciou e, em situações especiais ainda vivencia o cotidiano e o contexto do ensino do ponto de vista de quem aprende, de quem aprende, de quem participa do processo de ensino-aprendizagem na condição de aluno. (SILVA, 2015 *apud* SANTOS; 2019, p. 97).

Sobre o olhar de professora, pude observar muitas dificuldades, passo a elencar algumas situações, como, por exemplo, a falta de estrutura de boa parte das escolas do campo existentes no Brasil, onde existem goteiras em plena sala de aula, buracos no piso, cadeiras quebradas, paredes sujas de tanto tempo que não se ver pintura, reboco caindo das paredes, janelas quebradas, portas quebradas, espaço pra lazer dos alunos quase inexistente, falta de brinquedos, material didático e em muitos casos inexistência de biblioteca, computador ou secretaria, falta de merenda e transporte para deixar os alunos na escola.

Essas são apenas algumas das dificuldades que muitos professores enfrentam, como enfrentei. É muito difícil conseguir dá aula em um ambiente que não favorece a concentração dos estudantes, em um local onde mal cabe os alunos, que muitas das vezes só existem uma sala de aula na escola e o professor tem uma variedade de idades, cursando series diferentes na mesma sala, o conhecido ensino multisseriado, que é algo bem comum nas escolas do campo.

Ser professora em turmas multisseriadas é algo comum em escolas no campo, e não é nada fácil na verdade, pois em experiência obtida, pude perceber que mesmo tentando fazer com que não exista um atraso, sempre irá existir. O grau de dificuldade só aumenta em ser uma professora em uma turma de ensino multisseriado e polivalente. Lecionar em situações muita das vezes precárias, dificulta ainda mais a qualidade de ensino oferecido a esses alunos.

Todas essas dificuldades que foram elencadas até o momento não é algo exclusivo apenas das escolas do campo, sabemos que enquanto professores, podemos sofrer com essas dificuldades seja no meio urbano ou rural, mas por serem escolas do campo parecem que estão à margem dos olhos da sociedade, e isso faz com que essas escolas passem a serem “esquecidas” pelos órgãos públicos e seus representantes.

Durante o período em que trabalhei como professora no campo, tive o prazer de passar por duas realidades diferentes: trabalhei em uma escola onde quase não se tinha estrutura de escola e em outra que a organização era digna de uma escola comum da cidade. Todas tinham suas dificuldades, mas eram realidades um tanto distintas, mesmo se tratando de escolas localizadas no campo. Lecionei nos anos iniciais durante quatro anos, sempre em escolas do campo, onde tinha a tarefa de além de alfabetizar os alunos, desenvolver seu cognitivo e desenvolver as diversas disciplinas para uma variedade de series diferentes em uma única sala, o conhecido ensino multisseriado.

Também podemos perceber que essa escola localizada no campo onde mal tinha estrutura de escola, se localizava em uma zona rural com menos habitantes, onde sua diretora era responsável pela direção de mais duas escolas de outras zonas rurais com as mesmas características populacionais. Já a outra escola que tinha características de uma escola comum de zona urbana, mesmo estando localizada na zona rural, tinha uma grande população em sua localização, se falava até que poderia se tornar um distrito da cidade, tinha seu diretor próprio e isso me faz questionar a

diferença do olhar do poder público sobre essas escolas, que talvez a localização e o fator populacional poderia ser sim, ser um fator determinante para essa diferença de olhar do poder público para com essas escolas e suas comunidades. (Figuras 01,02,03 e 04):

**Figura 01:** Escola Manoel Lopes, Localizado no sítio Pau Queimado, Lagoa D'Anta/RN



Fonte: Arquivo da Autora, (2017).

**Figura 02:** Escola Municipal Theodosio Varela, localizada na comunidade Lagoa do chico, Lagoa D' Anta/RN



Fonte: Arquivo da Autora, (2018).

**Figura 03:** Escola Municipal Manoel Lopes, localizada no sítio Pau Queimado, Lagoa D'anta/RN



Fonte: Arquivo da Autora, (2017).

**Figura 04:** Escola Municipal Teodósio Varela, localizado no sítio Lagoa do Chico, Lagoa D' anta/RN



Fonte: Arquivo da Autora, (2018).

O recurso do livro didático é muito importante e ajuda muito nessa modalidade de ensino, por esse motivo no processo de escolha do livro que o professor vai utilizar com os alunos é tão importante, pois pode ajudar a fazer com que as aulas se tornem mais versáteis. E ele é um fator determinante para cada série existente naquela sala de aula, (Figura 05):

**Figura 05:** Alunos da alfabetização aprendendo a importância do uso do livro de paradidático.



Fonte: Arquivo da Autora, (2018).

Muitas vezes, a disciplina de geografia nos auxilia na aula e ela pode transitar em todas ou quase todas disciplinas. O campo é um ambiente perfeito para lecionar, podemos fazer uso dos itens presentes no próprio ambiente e para a disciplina da geografia isso é riquíssimo. Utilizar os livros paradidáticos em sala também é um ótimo recurso, excitar a imaginação, trabalhar a geografia de forma lúdica também é possível, assim como outras matérias. Os professores devem sempre procurar diversificar o seu método de ensino, (Figura 06):

**Figura 06:** Aula de educação ambiental no dia da árvore



Fonte: Arquivo da Autora, (2017).

A imagem 06 foi realizada durante o mês de setembro de 2017, onde passamos o mês trabalhando sobre o tema setembro amarelo com as crianças e jovens e para encerrar o mês resolvemos desenvolver uma aula diferente. Utilizamos o espaço que tínhamos ao lado da escola com muitas brincadeiras, dinâmicas, jogos educativos e finalizamos com um piquenique, fazendo uso de algumas frutas colhidas nas próprias árvores frutíferas da escola e finalizamos com esse belo registro, onde soltamos balões na cor amarelo. Nessa aula foram trabalhadas variedades interdisciplinares desde cidadania, ecologia, ciências, matemática entre outras. Foi uma aula riquíssima e sem uso tecnológico.

Inovar é importantíssimo e se adequar ao espaço onde foi proposto os seus serviços também. Durante o tempo em que lecionei no campo, sempre procurei me adequar ao ambiente que me foi proposto, pois se trabalho no campo, não posso de forma alguma entrar com uma abordagem que utilizei em uma escola localizada na

zona urbana, onde talvez possa dispor de mais recursos tecnológicos, mas também não posso de forma alguma deixar de abordar determinado conteúdo. Por esse motivo, procuro sempre fazer uso do material que tenho a disposição, e através do uso dele desenvolver minha aula da melhor forma possível.

Por esse motivo, sempre procurei me adequar aos recursos que tinha da melhor forma e aí que entra em ação a criatividade do professor, para reinventar sua aula de forma que leva para realidade dos alunos que assistem determinada aula e que assim melhore a compreensão dos mesmo sobre determinado assunto abordado.

Utilizar de jogos em sala é um ótimo recurso, como, por exemplo, com o jogo de dominó trabalharei matemática; no xadrez poderei trabalhar matemática, raciocínio lógico, a geografia em relação ao espaço e território e com a história em relação e hierarquia. É possível trazer o lúdico para sala de aula sem precisar de nenhum recurso tecnológico, (Figura 07):

**Figura 07:** Interação com os alunos, aproveitando o espaço externo da escola



Fonte: Arquivo da Autora, (2018).

A Figura 07 é o registro de uma aula realizada no formato culminância, onde encerrávamos o conteúdo de ciências que era a importância das frutas. Foi realizado no espaço físico da escola ao ar livre, estilo piquenique, onde cada aluno levou sua fruta de preferência para degustarmos. No registro podemos observar que houve uma oração antes da degustação, sempre respeitando a religiosidade de cada um presente.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo realizado sobre as escolas do campo, pude comprovar a importância do ensino da geografia para essa modalidade e quanto ela se torna importante para a população que vive no campo. Analisou-se as dificuldades que são vivenciadas diariamente tanto pelo corpo docente como discente. Diante do apanhado histórico, foi possível observar as lutas que este povo enfrentou para poder obter um direito simples, e que lhe é de direito, o direito a estudar, a se capacitar, a procurar nos estudos, um modo de sobressair diante de uma sociedade onde só se visa interesses lucrativos e esquece de olhar para a margem da sociedade, visando assim apenas um sistema capitalista político.

Através da análise do currículo escolar da educação do campo, podemos encontramos várias diretrizes onde se fala na modalidade de educação no campo e se observa que há sempre a preocupação de preservar a sua cultura, suas características naturais e que a educação será apenas uma ferramenta importante para que esses indivíduos venham a se descobrir e criar sua própria identidade.

O currículo integral ainda é referência para educação no campo, mas acredito que é de grande importância para se desenvolver um ensino com maior eficácia no campo se criado for o currículo escolar do campo com suas particularidades especiais para desenvolver suas atividades, a disciplina da geografia traria grande embasamento para composição desse currículo.

Através da análise e da soma do conhecimento teórico metodológico da ciência geográfica com o conhecimento da Geografia escolar, ainda somando com o contexto em que essa comunidade está inserida, será possível desenvolver um método de ensino que vise atender as necessidades do público alvo com um ensino de qualidade, em um processo que interliga a vivência do povo do campo com os conhecimentos interdisciplinares adquiridos, realizando assim uma dinâmica de troca de conhecimentos.

Na realização da análise da BNCC também podemos desenvolver uma certa preocupação em relação a educação do campo e as últimas modificações que foram realizadas em relação a educação na modalidade reforma do ensino médio e como essa reforma pode implicar em relação aos projetos desenvolvidos em certa da educação do campo e as EFAS.

## REFERÊNCIAS

ARROYO. M. G.; CALDART. R. S. e MOLINA. M. **Por uma educação do campo.** (Org). Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004

ARROYO, M. G. **A escola do campo e a pesquisa do campo: metas.** In: MOLINA, M. (Org.). Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

ARROYO, M. G. **Políticas de formação de educadores(as) do Campo.** Caderno CEDES, v.27, n.72, pp.157-176. maio/agosto 2007.

BERGAMASCO, Wanderléia Aparecida. **EDUCAÇÃO NO CAMPO CONCEITOS, FUNDAMENTOS E DESAFIOS.** I.VOLUME. CADERNOS PDE, 2013.

BRASIL, Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília 1996. Disponível em. Acesso em 10/05/2021.

BRASIL, **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo** – Resolução CNE/CEB nº1 de 03 de abril de 2002 – Ministério da Educação Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD). Acesso em 12/05/2021.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Da escola rural de emergência à escola de ação comunitária.** In: ARROYO, Miguel Gonzalez (org.) Da Escola Carente à Escola Possível. São Paulo, SP: Editora Loyola, 6 edições, março de 2009.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 2017b.

BRASIL. **Referenciais curriculares para a elaboração de Itinerários Formativos.** 2019. Disponível em:  
<http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/DCEIF.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2019. BRASIL. Guia de implementação da Base nacional comum curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

CALDRT, R. S. **Sobre educação do campo.** In: FOERSTE, Erineu, MARGITSCHUTZ-FOERSTE, Gerda, CALIARI, Rogério. (Orgs.) Educação do Campo. Povos. Territórios. Movimentos sociais. Saberes da Terra. Sustentabilidade. Espírito Santo: UFES, 2009.

COPPATTI, C. E CALLAI, H. C. **O ensino de geografia em educação do campo e o uso do livro didático.** Editora contexto & educação. Unijuí ano 33 Nº 105. Educação no campo, centro de referência em educação integral, 2013. Acesso 05/09/2021.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.  
[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/\(15/01/2022\)](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/(15/01/2022))

LIMA, Elmo de S. **A organização interdisciplinar** do currículo nas escolas do campo: os dilemas políticos e pedagógicos. In: LIMA, Elmo de Souza; MELO, Keylla Rejane A. (Org.). Educação do campo: reflexões políticas e teórico-metodológicas. Teresina - PI: EDUFPI, 2016, v. Único, p. 65-90

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, L; **A construção do currículo: seleção do conhecimento escolar. Salto para o futuro. Currículo: conhecimento e cultura.** Ano XIX, nº 1, abril. 2009.

SANTOS, A. L; **Educação Do Campo: Discursos Sobre Currículo, Identidades E Culturas.** Dourados, MS: UFGD, 2015.

SILVA, T. T; **Documentos de identidade: uma introdução às teorias de currículo.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SILVEIRA, D.T; SOUZA, A.C. **A pesquisa científica.** In: GERHARDT, T.E; SILVEIRA, D.T. **Métodos de pesquisa.** Rio Grande do Sul: Editora UFRGS, 2009.

TARDIF, M.; GAUTHIER, C. **O saber profissional dos professores – fundamentos e epistemologia.** In SEMINÁRIO DE PESQUISA SOBRE O SABER DOCENTE, 1996.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** (6ª ed.). Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2006.